

**Autoficção na canção especulativa:
Apontamentos metodológicos para estudo da música pop¹**

Thiago Soares²
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

RESUMO

A proposta é avançar no estudo das canções pop especulativas a partir da incorporação do debate sobre autoficção como um ativo das performances em redes e plataformas digitais. Propõe-se do ponto de vista metodológico: a) reconhecer que a lírica das canções apresenta menções a episódios da vida privada das artistas; b) problematizar as tensões dramáticas na performance das intérpretes; c) debater estratégias sônico-produtivas de circulação destas canções nas plataformas musicais digitais; d) coletar dados através de comentários em rede sobre as faixas; e) acionar roteiros performáticos especulativos propostos pelas canções. Entende-se que ao criar canções pop especulativas, artistas passam a acumular capital especulativo (Soares, 2023) e ampliam possibilidades de circulação de sua produção artística.

PALAVRAS-CHAVE: música pop; autoficção; performance; especulação; consumo.

Investiga-se o que chamamos de canções pop especulativas, ou seja, faixas musicais dotadas de aberturas poéticas que permitem a criação de zonas de conjecturas em torno de episódios vividos e encenados pelas artistas pop em suas performances. A proposta é dar continuidade ao debate em torno da cultura especulativa na indústria do entretenimento (Soares, 2022) a partir do reconhecimento de que o consumo de música pop na era da platformização da cultura se dá a partir de agendas especulativas que atam sistemas produtivos e de recepção (sobretudo a partir dos fãs). Entende-se que grande parte do consumo musical de fãs de música pop se dá a partir da conexão entre a dimensão biográfica dos artistas e suas encenações em ambientes midiáticos, sendo atravessado por poéticas que convergem para a dimensão material da canção pop (em sua lírica e expressividade). A justificativa para este trabalho se dá em função de um amplo conjunto de empirias que dão envergadura a esta problemática.

A principal artista da música pop tomando como base métricas datificadas em plataformas, Taylor Swift, ganhou notoriedade ao articular histórias pessoais de

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos de Cultura Pop e Comunicação, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Professor e pesquisador do Departamento de Comunicação e do Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), email: thiago.soares@ufpe.br.

relacionamentos e experiências íntimas com namorados como agência de criação de sua produção musical (Bentley, Galloway, Harper, 2025) e construiu um conjunto significativo de canções pop especulativas, como “All Too Well”, do álbum “Red”, que apresenta mensagens cifradas sobre seu relacionamento com o ator Jake Gyllenhaal e “Style”, presente no álbum “1989”, que abre espaços especulativos para conjecturas em torno de seu romance com o cantor Harry Styles. As canções pop especulativas integram um ativo de especulação na medida em que elas incentivariam a produção de conteúdo de influencers digitais, comentaristas em rede, jornalistas e celebridades, apontando para a criação de redes de sentidos e significados disputados através de conversas online (Recuero, 2014).

As canções pop especulativas atravessam gêneros musicais e contextos territoriais em negociação com estéticas da música pop. No rap, ganham tessitura de intrigas entre artistas com mensagens subliminares, respostas e acusações endossando narrativas amplamente consagradas de disputas entre rappers como na faixa “Not Like Us”, em que Kendrick Lamar faz uma série de insinuações acusatórias ao rapper Drake – inclusive por pedofilia. No bregafunk, gênero musical fortemente ancorado em Pernambuco, incorporam romances e polêmicas sexuais entre celebridades, influencers e cantores como aparato de um capital digital que envolve engajamento e perguntas retóricas para incitar a dúvida nos espectadores. A canção “Daniele”, música de Os Tralhas e Luka da ZO, também se enquadraria na lógica especulativa uma vez que a faixa supostamente seria dedicada à dançarina Danny Maria então namorada de Kleyton Júnior, alcunha do cantor Kleyton Tralha (Oliveira, 2024).

A investigação sobre a canção pop especulativa vem se constituindo como um dos problemas dos Estudos de Performance (Taylor, 2013; Féral, 2015) na música pop. Três outras investigações deste campo fazem parte dos estudos que tentamos avançar nesta proposta. Já debatemos como a canção “Penhasco”, da cantora Luiza Sonza, construiu uma dinâmica especulativa ao remeter ao fim de relacionamento da artista com o influencer e humorista Whindersson Nunes (Soares, 2022) e apontar para uma série de vídeos no TikTok em que fãs e influenciadores digitais conjecturam sobre mensagens cifradas presentes na lírica. Evidenciamos no estudo, como a canção pop especulativa enreda tramas que conectam plataformas, compondo um quadro de

atravessamentos no consumo digital de música que aponta para lugares de itinerância e expansão de sentidos previamente dispostos nas linguagens.

Também fizemos um estudo no contexto da música pop latina, ao investigar a capilaridade da canção “Shakira: Bzrp Music Sessions, Vol. 53”, da cantora colombiana Shakira em parceria com o produtor argentino Bzrp, que ganhou notoriedade por trazer uma série de menções a fofocas sobre fim de relacionamento da artista com o jogador de futebol Gerard Piqué (Soares, 2023). Parte do apelo popular da faixa (foi a canção pop latina de maior alcance em 24 horas no Spotify e no Youtube) estaria na criação de um diálogo cultural metatextual entre a canção pop contemporânea e o artista musical (celebridade) a partir da menção a episódios de vida em consonância com práticas especulativas em redes sociais digitais (fofocas, threads, fanfics, vídeos em stories e tiktok).

Autoficção

Entende-se portanto que o avanço no debate conceitual da canção pop especulativa é a noção de autoficção. O termo foi popularizado pelo escritor francês Serge Doubrovsky em 1977 e difere singularmente da autobiografia na medida em que a autoficção permite "mentir" ou "inventar" sobre a própria vida. Embora o conceito de autoficção tenha nascido na literatura, propõe-se seu deslocamento para outras formas de expressão artística, como a música, especialmente quando o artista constrói uma narrativa pessoal que turva os limites entre invenção, identidade e performance. No campo da música, a ideia de autoficção já foi teorizada a partir da ambiguidade da noção de eu-lírico (Frith, 1998), aparecendo no princípio de que a construção da canção pop implica em dimensionar a letra como narrativa pessoal ficcionalizada.

Pretende-se realizar dois movimentos analíticos: 1. historicizar a relação construída entre álbuns fonográficos e canções e as vidas cênicas dos artistas e intérpretes argumentando que haveria um novo regime poético para as chamadas canções pop especulativas como um desdobramento para a produção do sucesso pop (Hennion, 1990); 2. propor uma metodologia de análise de canções especulativas que passa por: a) reconhecer que a lírica das canções apresenta menções a episódios da vida privada das artistas; b) problematizar as tensões dramáticas na performance das

intérpretes; c) reconhecer estratégias sônico-produtivas de circulação destas canções nas plataformas musicais digitais; d) coletar dados através de comentários em rede sobre as faixas; e) debater roteiros performáticos especulativos propostos pelas canções. Entende-se que ao criar canções pop especulativas, artistas passam a acumular capital especulativo, ou seja, ativos sobre o qual celebridades musicais se movem no mercado de música e do entretenimento reorganizando traços de suas vidas como “biografemas” que apelam para novos modos de escuta da música pop.

Bibliografia

BENTLEY, Christa Anne; GALLOWAY, Kate e HARPER, Paula Clare. **Taylor Swift: The Star, The Songs, The Fans**. New York, London: Routledge, 2025.

DOUBROVSKY, Serge. **Fils: roman**. Paris: Éditions Galilée, 1977.

FÉRAL, Josette. **Além dos Limites: Teoria e Prática do Teatro**. São Paulo, Perspectiva: 2015.

FRITH, Simon. **Performing rites: On the value of popular music**. Harvard University Press, 1998.

FERNÁNDEZ, José Luis. **Vidas mediáticas. Entre lo masivo y lo individual**. Buenos Aires: La Crujía, 2021.

GOODWIN, Andrew. **Dancing in the Distraction Factory: Music television and Popular Culture**. 2.ed. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2001.

OLIVEIRA, Vivian Bianca. **Consumo e Espetacularização da vida: Narrativas de autoficção dentro do brega pernambucano**. Monografia de conclusão de curso em Publicidade e Propaganda. Universidade Federal de Pernambuco, 2024. 65f.

RECUERO, Raquel. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. **Verso e reverso**, v. 28, n. 68, p. 114-124, 2014.

SOARES, Thiago; MANGABEIRA, Alan; LINS, Mariana. **Divas pop - O Corpo-som das cantoras na cultura midiática**. Belo Horizonte: Selo PPGCOM - UFMG, 2021.

SOARES, Thiago. **Performance e capital especulativo na música pop**. Logos, [S. l.], v. 29, n. 1, 2022. DOI: 10.12957/logos.2022.70919. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/logos/article/view/70919>. Acesso em: 29 dez. 2023.

_____. On Cuba News, “**A ti te quedé grande”: Shakira y las desilusiones que sirven para facturar**”. 16 jan. 2023. Disponível em:

<https://oncubanews.com/tendencias/a-ti-te-quede-grande-shakira-y-las-desilusiones-que-sirven-para-facturar/>. Acesso em: 29 dez. 2023.

TAYLOR, Diana. **O Arquivo e o Repertório: Performance e Memória Cultural nas Américas**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.